

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO DISTRITO DE CELINA DO MUNICÍPIO DE ALEGRE - ES

Letícia Abreu Simão¹, André Thomazini¹, Flávio Cipriano de Assis do Carmo¹, Maria das Graças Vaz Tostes¹, Olavo dos Santos Pereira Júnior¹, Taís Cristina Bastos Soares¹, Heberth de Paula¹

¹Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, UFES. Alto Universitário, s/nº Alegre, ES – 29.500-000 hdpaula@cca.ufes.br

Resumo- O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Este trabalho propôs o levantamento junto às comunidades rurais, quais, como e para que fins as plantas estão sendo utilizadas na medicina popular e divulgar estes conhecimentos na comunidade.

Palavras-chave: Etnobotânico, Plantas Medicinais, Alegre

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias/ Agronomia

Introdução

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo, mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos. De maneira indireta, este tipo de cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares, como por exemplo, botânica, farmacologia e fitoquímica, que juntas enriquecem os conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural: a flora mundial (Maciel et al., 2002). A exploração de recursos genéticos de plantas medicinais no Brasil está relacionada, em grande parte, à coleta extensiva e extrativa do material silvestre. Apesar do volume considerável da exportação de várias espécies medicinais na forma bruta ou de seus subprodutos, pouquíssimas espécies chegaram ao nível de ser cultivadas, mesmo em pequena escala. O fato torna-se mais marcante quando consideramos as espécies nativas, cujas pesquisas básicas ainda são incipientes (Evangelista & Carvalho, 2001). Nesse contexto,

levantar junto às comunidades rurais, quais, como e para que fins as espécies nativas e colonizadoras desse complexo vegetacional e de outros que compõem a região são utilizadas na medicina popular, como neste trabalho se propõe, é de fundamental importância. Mais ainda a divulgação destes conhecimentos junto à comunidade como forma de contribuir para a socialização deste conhecimento que é tão importante.

Metodologia

Localidade: O município de Alegre está localizado no sul do Espírito Santo. A principal atividade econômica é a agropecuária, seguido de atividades extrativistas minerais e pelo turismo.

Questionário: Um questionário foi aplicado pelos alunos em todas as residências da sede do município (um por residência) com o intuito de se conhecer quais e como são utilizadas as plantas medicinais.

Coleta do material: Foi confeccionada uma ficha contendo informações sobre data de coleta e dados referentes ao ambiente e o indivíduo coletado (ex. tipo de vegetação, solo, luminosidade, hábito da planta, frequência, características morfológicas, entre outros). Informações que normalmente se perdem durante o processo de herborização (ex. cor, odor) foram anotadas no momento da coleta. Foram coletados de 5 a 6 amostras de cada espécie dando sempre preferência a exemplares férteis (com flores e/ou frutos). Os indivíduos coletados foram acondicionados em sacos plásticos para posterior herborização.

Palestras: Palestras foram oferecidas para a comunidade sobre a forma de utilização das plantas medicinais. As cartilhas foram distribuídas durante essas palestras.

Resultados

Foram entrevistadas 216 famílias (85%) da comunidade do distrito de Celina, município de Alegre, ES. Das famílias entrevistadas, apenas 16,2% alegaram não utilizar plantas medicinais. A média de idade dos entrevistados foi de 50 anos (mediana: 49 anos). As famílias entrevistadas citaram 102 plantas diferentes, sendo que a média observada foi de 3,11 plantas citadas por família. As plantas mais citadas pelas famílias foram: erva-cidreira (incluindo capim cidreira e cidreira – em 10%), boldo (9%), puejo (7%), hortelã (7%), alevante (6%), saião (5%), macaé (4%) e alecrim (4%). A erva-cidreira é utilizada como calmante (em 79,4% das citações) e a forma de uso dessa planta é a ingestão do chá (nessa forma de uso). O boldo é utilizado para resolver alegados acometimentos hepáticos (39,6%), acometimentos estomacais (25,0%) e contra enxaqueca (10,4% das famílias). A forma de uso é a ingestão de um macerado das folhas em água (60,4%) ou a ingestão do chá (ferver a folha com água; em 37,5% das famílias). O puejo é utilizado para combater alguns dos sintomas da gripe (em 87,5% das citações) e a forma de uso dessa planta é a ingestão do chá (90,0% das citações) das folhas (97,5% das citações). A hortelã é utilizada como calmante (30,0%), combater alguns sintomas da gripe (15,0%), combater a infecção de parasitas (12,5%) ou para acometimentos estomacais

(10,0% das citações). A forma de uso é a ingestão do chá preparado a partir de suas folhas (95,0% das famílias). O alevante é utilizado para combater alguns sintomas da gripe (60,0%) ou acometimentos estomacais (25,7% das citações). A forma de uso é a ingestão do chá preparado a partir de suas folhas (91,4% das famílias). O saião é utilizado para combater alguns dos sintomas da gripe (42,9%) e para resolver algum acometimento do sistema respiratório (28,6%). O macaé é utilizado para resolver problemas relativos ao sistema digestório (dor de barriga, problemas no estômago, etc – em 75% dos casos). O modo de uso do alevante e do macaé é a ingestão do chá (~50%) ou maceração (~50%) de suas folhas. O alecrim é utilizado para prevenir ou combater sintomas de problemas cardíacos (descritos como problemas de coração, dor no peito, palpitação, etc – em 70%). A forma de uso é a ingestão do chá preparado a partir de suas folhas (95,0% das famílias). Este trabalho foi vinculado ao programa PIBIC-Júnior da FAPES que possuía como objetivo promover a iniciação científica de alunos do ensino médio de escolas da rede pública da comunidade vizinha à Universidade que neste caso é a comunidade do distrito de Celina, município de Alegre - ES. Com isto, ao final deste levantamento, os alunos apresentaram estes resultados em palestras na escola de origem.

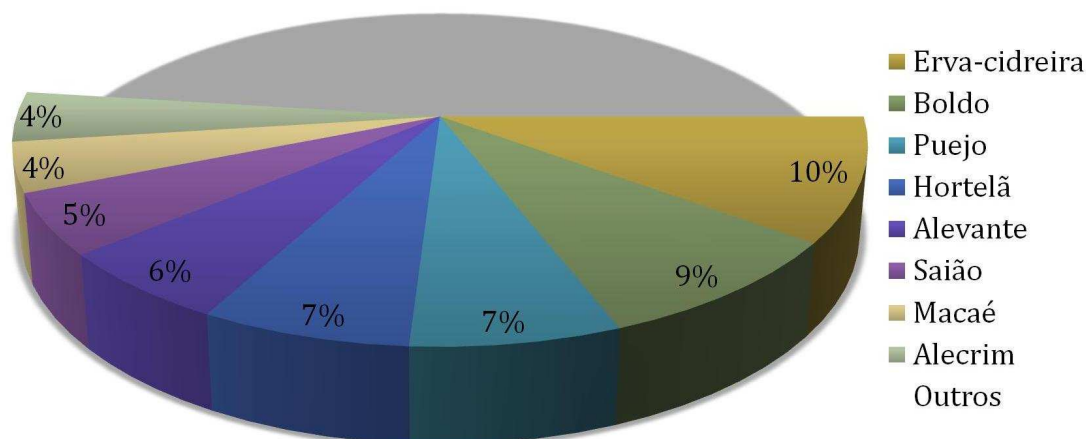


Gráfico 1 - Plantas mais citadas pelas famílias de Celina.

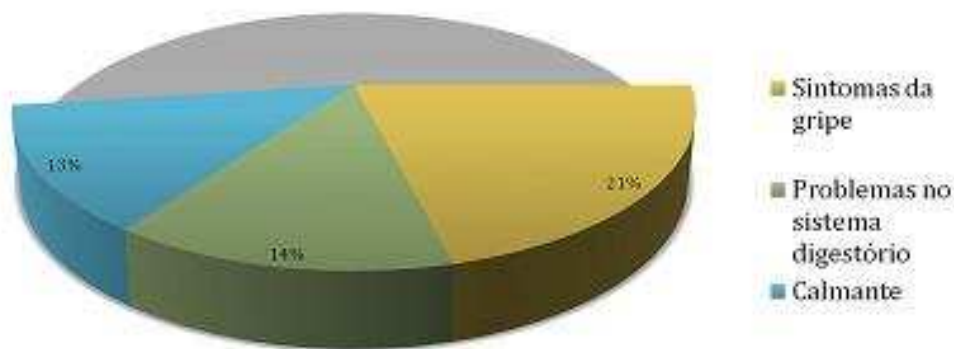


Gráfico 2 – Principais aplicações utilizadas.

Conclusão

A maioria das plantas medicinais utilizadas é cultivada nos quintais das casas e trocada entre parentes e vizinhos. Este fato demonstra um certo grau de conservação das plantas e do conhecimento acerca dos seus usos, para o que o cultivo nos quintais mostra-se essencial. Diante da alta incidência de doenças relacionadas à falta de higiene, tornam-se necessárias campanhas educativas para prevenção, além do estímulo à utilização segura dos fitoterápicos. Neste sentido, resgatar o conhecimento acerca de plantas medicinais pode contribuir na melhoria da qualidade de vida das pessoas desta comunidade, como um primeiro passo para a valorização e adequação dos recursos da medicina popular para o tratamento das doenças mais freqüentes.

Agradecimentos

Este trabalho teve apoio da FAPES, CCA-UFES e Prefeitura Municipal de Alegre, ES.

Referências

Maciel M A M, Pinto A C, Veiga V F, Grynberg N F, Echevarria A. Medicinal plants: The need for multidisciplinary scientific studies. *Quimica Nova* 2002; (25): 429-438.

Oliveira F, Akissue G. Fundamentos de Farmacobotânica. Livraria Atheneu Editora, Rio de Janeiro 1989.

Rodrigues V E G, Carvalho D A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domíniodo cerrado na região do alto Rio Grande –Minas Gerais. *Ciência e Agrotecnologia* 2001; (25): 102-123.

Souza V C, Lorenzi H. Botânica sistemática - Guia ilustrado para identificação das famílias

angiosperma da flora brasileira, baseado em APGII. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, Nova Odessa 2005.